Grupo de Trabalho: 6

# Os Fins do Mundo em Fringe

Willian Perpétuo Busch – Universidade Federal do Paraná

# Os Fins do Mundo em *Fringe*

Willian Perpétuo Busch[1]

Este artigo visa refletir em torno das diferentes noções de *fim de mundo* que foram apresentadas na série de ficção científica *Fringe*. A partir disso, instaura-se uma reflexão em torno de tal posicionamento diante do Antropoceno, com o intuito de perceber que as diferentes modulações dispostas pela série podem ser pensadas em indicativos práticos de interação, imersão e transformação de tal panorama global.

Palavras-Chave: Ficção Científica. Antropoceno. Antropologia.

Tudo o que é imaginável quer ser imaginado.

Gabriel Tarde[2]

A ficção científica é uma forma de pensamento capaz de produzir a constituição virtual de diferentes futuros possíveis a partir da extrapolação do presente. Tendo em vista isto, o intuito deste artigo é circundar a noção de *fim de mundo* que permeia a série televisa *Fringe*. Assim, é importante perceber as diferentes modulações de tal imagética para que se insira a obra em relação ao debate contemporâneo em torno do *Antropoceno*, isto é “o fim do mundo, formulado nos termos rigorosos dessas ciências supremamente empíricas, que são a climatologia, a geofísica, a oceanografia, a bioquímica, a ecologia." (VIVEIROS DE CASTRO; DANOWSKI, 2014, p. 17)

*Fringe* foi concebida por J. J. Abrams, Alex Kurtman e Roberto Orci, sendo uma narrativa de ficção científica norte-americana. Veiculada pela *Fox*[3], a narrativa estendeu-se por cem episódios, divididos em cinco temporadas. O episódio piloto foi ao ar em nove de

[1] Mestrando em Antropologia, Universidade Federal do Paraná.

[2] (TARDE, 2007).

[3] Emissora de televisão norte-americana.

setembro de 2008, e a saga foi concluída em dezoito de janeiro de 2013, com a exibição de *Um Inimigo do Destino*[4].

A série tem por eixo narrativo as investigações da *Agente Especial Olivia Dunham* (Anna Torv), *Peter Bishop* (Joshua Jackson), *Doutor Walter Bishop* (John Noble), *Agente Astrid Farnsworth* (Jasika Nicole), e o *Coronel Phillip Broyles* (Lance Reddick), os quais compunham a equipe de investigação *Fringe*. Localizada na sede do *FBI* em *Boston*, mas sob o comando da *Homeland Security*, a divisão tinha por objetivo a investigação e resolução de eventos tidos como estranhos ou inexplicáveis no território norte-americano.

A primeira temporada, composta por vinte episódios, centrou-se em torno da inquirição de um conjunto de eventos denominados como *O Padrão*[5]. Marcados por um alto índice de imprevisibilidade, *Coronel Broyles*, chefe da divisão *Fringe*, sintetizou-os do seguinte modo:

> Nos últimos nove meses, diversos incidentes como o vôo de Hamburg ocorreram. [...] John Thomps, uma criança normal. Desapareceu em 98. Apareceu no último mês, do outro lado do mundo, e não envelheceu um único dia. Nos últimos meses, quarenta e seis outras crianças que desapareceram no mesmo dia também apareceram. A história se repetiu. Pescadores na costa do Sri Lanka. Relatos indicam um avião em baixa atitude emitiu um sinal em alta frequência que estorou todas as janelas. Uma hora depois, no mesmo lugar, um terremo subterrâneo de escala 8.7 criou um tsunami que matou 38.000 pessoas. [...] Esse homem. Paciente em Lisboa acorda após anos em coma. Começou a escrever, apenas números. E tais dados eram as coordenadas em tempo real da frota de batalha do Pacífico. Informação que está para além de altamente secreta. [...] Eles nomearam tais eventos de 'O Padrão'. Como se alguém estivesse experimentando, e o globo inteiro é seu laboratório[6] (GRAVES, 2008).

---

[4] *An Enemy of Fate*, escrito e dirigido por J. H. Wyman.

[5] *The Pattern*.

[6] "In the past nine months, there'd been three dozen authenticated incidents like the Hamburg flight. […] John Thompson, normal kid. Went missing back in '98. Reappeared last month half way around the world, hadn't aged a day. In the past few months, 46 other children who went missing that same year turn up. Same story. Local fishermen off the coast of Sri Lanka. Reports a low flying plane emitting a high pitched frequency that blows out all their windows. An hour later, same spot, an 8.7 subsurface earthquake creates a tsunami that kills 38,000 people. […] This man. A patient in Lisbon who woke up after years in a coma. Began writing, just numbers. They turn out to be exact real time coordinates of our Carrier Battle Groups in the Pacific. Intel that's classified above Top Secret. […] They're calling these events "The Pattern." As if someone out there is experimenting, only the whole world is their lab" (GRAVES, 2008).

Nos vinte episódios iniciais, revelou-se a existência de uma organização internacional que portava a sigla de *Z.F.T* (Zerstörung durch Fortschritte der Technologie)[7]. Em seu manifesto, escrito e publicado de modo anônimo, o grupo pautava pela noção de que os avanços tecnológicos e científicos produzidos pela humanidade seriam responsáveis pela eclosão de um cataclismo global.

Sob a liderança de *David Robert Jones*, o grupo buscou recrutar sujeitos dotados de habilidades incomuns para servirem como soldados neste conflito. No manifesto, apontava-se que tais soldados, antes de serem considerados como tais, seriam "tratados como recrutas. E a expectativa é que não queiram isto" (BARBA, 2009)[8]. Um destes recrutas, do qual *Jones* demonstrou interesse bastante significativo é *Dunham*. Isto porque, ainda quando criança, foi submetida a extensos testes com uma substância conhecida como *Corthexiphan*, sendo o *Doutor Bishop* um dos responsáveis por conduzir tais experimentos:

> *Dunham*: Inofensivo? Você estava drogando crianças. Crianças de três anos, *Walter*. Por que fez isso?
>
> *Doctor Bishop*: Nós estavamos tentando preparar você. Tornar você capaz. Com habilidades. Algo terrível está a caminho[9].

Apesar desta constatação, *Doutor Bishop* não foi capaz de explicar para a agente qual era a ameaça que estava a caminho. E, em relação ao *Corthexiphan*, *Nina Sharp* (Blair Brown) aponta que, a partir da premissa de que a "mente humana, ao nascer, é infinitamente capaz e toda força que encontra: social, física ou intelectual" [10] é responsável por limitar tal desenvolvimento "diminuindo este potencial" [11]. *Doutor Bishop* ressaltou que a substância *Corthexiphan* "operava na percepção. Carlos Castaneda, Aldous Huxley e Werner

---

[7] *Destruição Através do Avanço Tecnológico.*

[8] "[…] they must be regarded as recruits. And the expectation must be that they shall be unwilling". (BARBA, 2009)

[9] "*Dunham*: No harm? You are drugging children. Three-year-old children, Walter. Why did you do it? *Bishop*: We are trying to prepare you. To make you capable. Able. Something terrible is coming". (BARBA, 2009)

[10] "the human mind, at birth, is infinitely capable and that every force it encounters: social, physical, intellectual". (GOLDSMAN, 2009)

[11] "[…] a diminishing of that potential". (GOLDSMAN, 2009)

Heisenberg, se focaram em uma verdade elementar. A percepção é a chave para a transformação”[12] (GOLDSMAN, 2009).

A noção de um conflito mediado por sujeitos com habilidades *extra-humanas* foi caracterizado por Débora Danowski e Viveiros de Castro como um tipo de fim de mundo no qual trata-se da eliminação da natureza anti-humana. Isto é, “o gênio tecnológico da espécie lhe permitirá viver em um *Umwelvet* configurado sob a medida *por ela* e *para* ela”. O resultado isto é a projeção de uma “humanidade-sem-mundo que informa a visão de um hiperprogresso que irá liberar os seres humanos [...] de seu ‘substrato biológico’” (VIVEIROS DE CASTRO; DANOWSKI, 2014, p. 65).

Na segunda temporada, a narrativa assumiu um rumo narrativo bastante diferente. Apesar das indicações circundantes da possibilidade existencial de outros universos alguns episódios da temporada anterior, foi apenas nesta que começou a explorar isto com maior profundidade. Nas últimas cenas de *There's More Than One of Everything*, *Dunham* havia sido transportada para o escritório de *Doutor William Bell* (Leonard Nimoy), no universo paralelo. E, a partir disto, é revelado que neste outro mundo há um desenrolar diferencial em torno dos eventos históricos. Como exemplo, os atentados terroristas de 11/09/2001 não atingiram os prédios do *World Trade Center*, e sim a *Casa Branca*[13].

Os principais antagonistas da divisão *Fringe* são *shapeshifters*. Criaturas híbridas entre máquinas e compostos orgânicos, oriundos do *Universo 2*. Possuindo reflexos superiores aos humanos, tais entidades mostraram-se capazes de assumir a fisionomia de suas vítimas através da utilização de um equipamento tecnológico que operava como decodificador. Um destes *shapeshifters* foi responsável pelo assassinato de *Charles Francis* (Kirk Acevedo), parceiro de *Dunham*, e assume tal função durante alguns episódios.

---

[12] “[…] worked on perception. Carlos Castaneda, Aldous Huxley, Werner Heisenberg, all focused on one single elementary truth. Perception is the key to transformation”. (GOLDSMAN, 2009)

[13] Para se referir a este mundo, utilizo o termo *Universo 2*. Sendo o *Universo 1* aquele no qual a história iniciou-se na primeira temporada.

Em meio a este combate, é revelado que outro *shapeshifter*, conhecido como *Thomas Jerome Newton* tinha como missão "tentar abrir uma porta entre os dois mundos"[14](CHAPPELLE, 2009). *Nina Sharp*, C.E.O na *Massive Dynamics*[15] menciona que quando *Doutor Bell* descobriu a existência do *Universo 2*, constatou que a colisão entre ambos ocorreria caso houvesse qualquer tipo de comunicação.

A primeira ação terrorista de *Newton* foi capaz de transportar um prédio do *Universo 2* para o *Universo 1*, de maneira que ambas as construções e todos aqueles que ali ocupavam se unificaram – gerando seres humanos com quatro braços e duas cabeças. *Doutor Bishop* apontou que a implicação de tal atitude demanda uma reação inevitável, e uma construção de mesma massa seria arrastada de maneira automática para o outro universo. Devido ao uso de *Corthexiphan* no passado, *Dunham* outrora possuiu a capacidade em identificar objetos oriundos do *Universo 2*, todavia tais poderes encontravam-se latentes.

Após uma nova série de experimentos feitas por *Doutor Bishop*, *Dunham* reativou suas habilidades e identificou o prédio que seria aniquilado. A agente acaba também percebendo que *Peter Bishop* advém daquele universo paralelo, e não tem qualquer conhecimento sobre o fato. *Doutor Bishop*, na ocasião, explicou que em 1985, ele e *Doutor Bell* haviam desenvolvido uma maneira que tornará possível a observação do *Universo 2*, na forma de uma janela.

Tal equipamento permitiu que *Doutor Bishop* descobrisse a existência de seu *doppelgänger*, nomeado como *Walternate*. Os *Peters*, ainda criança em ambos os universos, padeciam de uma grave doença. Apesar dos esforços, *Doutor Bishop* é incapaz de salvar seu filho. Após o funeral, ele seguiu acompanhando o trabalho de seu duplo, e no momento derradeiro da descoberta da cura, *Walternate* teve sua atenção desviada pela presença de um *Observer* (Michael Cerveris).

---

[14] "[…] try to open a door between our two worlds". (CHAPPELLE, 2009)

[15] Megacorporação fundada por *Doutor William Bell*.

Os *Observers* permeiam toda a série de *Fringe*. Inicialmente, sua única ação era observar o desenrolar dos eventos. De tal maneira que eles viajam no tempo acompanhando eventos de grande importância, bem como cenas históricas significativas. Seu aparato tecnológico demonstrou ser amplamente superior, além de possuir uma forma de escrita indecifrável e rica em elementos totalmente desconhecidos para os humanos do presente.

Com a possibilidade de curar *Peter* do *Universo 2, Doutor Bishop* sintetizou a cura e seguiu para cruzar a barreira entre um universo e outro através de um portal que ele mesmo havia construído anteriormente. A localização, na orla do *Lago Reiden* é escolhida pois a água ali presente seria capaz de dissipar o excesso energético de tal ação. *Nina Sharp* e *Doutora Carla Warren* (Jenni Biong), que ocupava o posto de assistente no laboratório de *Bishop*, tentam impedir que o cientista cruze o portal, revelando que as consequências de tal atitude poderiam ser catastróficas:

> CARLA WARREN: Eu posso ir à igreja todos os domingos, Walter, mas eu também tenho três níveis em teoria da física, e eu estou te dizendo para não fazer isso. Nós dois sabemos a quantidade de energia necessária para criar um portal vai arruinar para sempre ambos os universos. Para salvar uma vida, você vai destruir o mundo. Algumas coisas não são nossas para nos intrometermos. Algumas coisas são de Deus[16]. (STRAITON, 2010)

*Doutor Bishop* mostrou-se impassível e cruzou para o outro lado. *Sharp*, que tentou interceptá-lo, tem um dos seus braços amputados quando o portal se fechou[17]. No *Universo 2*, o cientista constatou que o frasco no qual a cura para *Peter* estava contida foi danificado e a substância espalhou por sua roupa, tornando-se totalmente inútil. Sem outra saída, *Bishop* decide sequestrar *Peter*, com o intuito de levá-lo para seu laboratório no *Universo 1* e curá-lo. Todavia, no caminho de volta, o gelo que cobria a superfície do lago rompeu-se, e ambos despencaram na água.

---

[16] "I may go to church every Sunday, Walter, but I also have three degrees in theoretical physics, and I am telling you you cannot do this. We both know the amount of energy required to create a portal will forever ruin both universes. For the sake of one life, you will destroy the world. Some things are not ours to tamper with. Some things are God's." (STRAITON, 2010)

[17] Em termos mais específicos, o braço de *Sharp* fica fora de sincronia com o resto de seu corpo. Para resolver isso, *Doutor Bell* o removeu e instalou um braço robótico de alto padrão e design impressionante.

Aquele mesmo *Observer* que havia sido responsável por atrapalhar a pesquisa de *Walternate* age, e salva a vida de ambos, alertando ao cientista que a sobrevivência do garoto era fundamental. O plano de *Doutor Bishop* teve sucesso, mas antes de ter a oportunidade em retornar *Peter* para o *Universo 2*, sua esposa *Elizabeth* descobre o ocorrido e o impede. Na medida que revelou esta narrativa para *Dunham*, *Bishop* também se mostrou bastante receoso em contar para *Peter* tais eventos e resultar no rompimento do relacionamento entre pai e filho, que estava sendo construído desde o primeiro episódio[18].

As práticas terroristas de *Newton* seguem, mas o estatuto daquilo que estava sendo transportado entre mundos alterou-se de modo significativo. Não se tratava de uma construção propriamente dita, mas sim de um personagem nomeado como *Mr. Secretary*. Apesar das ações intensas da equipe *Fringe*, *Newton* teve sucesso em sua empreitada. No meio disto, *Peter* acabou descobrindo que não pertencia àquele universo, e afastou-se de *Walter*. *Peter* posteriormente é encontrado por *Newton*, que o apresenta para o *Mr. Secretary*, o qual revelou *Walternate*, o verdadeiro pai de *Bishop*, e ofereceu a possibilidade de retorno para seu universo de origem – proposta que *Peter* aceita prontamente.

*The Observer* alertou a equipe *Fringe* do *Universo 1* que *Walternate* tinha planos terríveis para *Peter*, dado que o mesmo seria utilizado em um equipamento altamente avançado que tinha a capacidade de destruir universos. *Dunham*, a qual havia iniciado um relacionamento com *Peter*, auxiliada por outros que também haviam sido sujeitos ao *Corthexiphan,*

No universo paralelo, *Peter* descobre que após o portal ter sido aberto por *Walter* em 1985, problemas de proporções catastróficas começaram a emergir. Eventos nomeados com *Fringe* passaram a ocorrer, de maneira que distorções espacias e temporais tornaram-se frequentes. Além disso, *wormholes* também se tornaram comuns. Com o intuito de solucionar isto, a divisão *Fringe* daquele universo passou a fazer uso da substância *Amber*, uma espécie de composto sólido que controla temporariamente as flutuações da natureza.

[18] Walter Bishop havia passado os últimos dezessete anos em uma Instituição Psiquiátrica e não teve contato com seu filho durante o período. O cárcere afetou seu psicológico e é parte da razão para que ele seja uma pessoa excêntrica.

Apesar do sucesso no resgate de *Peter*, *Dunham* é substituída por seu *dopperganger*, *Fauxlivia*. Que, sob as ordens de *Walternate*, retorna para o universo original e passa a agir como uma espiã.

Ao centrar a análise em torno da personagem de *Dunham*, é possível a tratar como uma imagética semelhante ao xamã amazônico, caracterizado por Viveiros de Castro como o elemento de "comunicação transversal entre incomunicáveis, uma comparação perigosa e delicada entre perspectivas onde a posição de humano está em perpétua disputa" (VIVEIROS DE CASTRO, 2015, p. 171). A disputa da agente não será apenas contra os *Shapeshifters* que ameaçam a sua humanidade, mas também *Fauxlivia*, que habitou a sua perspectiva por um período determinado e causou danos bastante significativos.

A terceira temporada desdobrou-se em uma corrida entre os dois universos com o intuito de construir a máquina a qual *Walternate* já havia iniciado e *Peter* seria responsável por seu comando. Descobriu-se que a máquina havia sido desenvolvida por uma civilização altamente avançada conhecida como *First People*.

A máquina do universo paralelo é ativada primeiramente. Para isso, *Walternate* contou com o fato de que *Fauxlivia* retornou para seu universo após ter desenvolvido um relacionamento com *Peter*, e grávida de seu filho. Em resposta, no universo principal, a máquina é instalada no mesmo lugar que a sua contra-parte. No episódio *The Day We Die*, *Peter* ativou a máquina e é enviado para o futuro, no ano de 2026. Lá ele descobre que apesar do universo paralelo ter sido destruído, isso não resolveu os problemas. Nas palavras de *Doutor Bishop*:

> Eu não entendi até ser tarde demais… os dois mundos são inextricavelmente conectados. Sem um, o outro simplesmente não pode existir. Quando o mundo deles foi destruído, aquele foi o dia em que selamos o nosso destino. Para todos os efeitos… aquele foi o dia em que morremos[19]. (CHAPPELLE, 2011)

Diante de um fim do mundo eminente, *Peter* revela que o *The First People* era na verdade a equipe *Fringe*, que aproveitou de uma falha temporal que emergiu para enviar a

---

[19] I didn't understand until it was too late that our... two worlds were inextricably linked. Without one, the other simply cannot exist. When their world was destroyed, that was the day we sealed our fate. For all intent and purposes... that was the day we died." (CHAPPELLE, 2011)

máquina para o passado. Em suas palavras: "Eu vi o apocalipse, e é pior do que qualquer coisa que você possa imaginar. Essa não é uma guerra que pode ser ganha. Nossos dois mundos são inextricáveis. Se um lado more, todos morremos. "[20] (CHAPPELLE, 2011)

Assim, *Peter* retornou para o presente e estabelece uma ponte entre os dois universos, de modo que ambos os grupos pudessem trabalhar juntos para resolver os problemas. Todavia, antes de explorar a possibilidade, o próprio personagem desaparece. Em seguida, descobre-se que tal evento decorreu dos próprios *Observers* que o apagaram daquela linha do tempo, encerrando a terceira temporada.

Há duas maneiras distintas através das quais a aniquilação da humanidade pode ocorrer dentro do Antropoceno. A primeira é através do "resultado de um evento 'global', a saber, uma extinção súbita da espécie humana ou mesmo de toda vida terrestre" e a segunda é "como um processo de degradação já iniciado, extremamente intenso, crescentemente acelerado e sob muitos aspectos irreversível, das condições ambientais que presidiram à vida humana durante o Holoceno" (VIVEIROS DE CASTRO; DANOWSKI, 2014, p. 13). No caso de *Fringe*, isto ocorre primeiramente com a incursão de *Walter* no outro universo, o que gerou uma série de efeitos terríveis, e depois se direciona para a competição experimentada na construção da máquina.

A quarta temporada partiu de uma re-imaginação das temporadas anteriores, tomando como premissa que ambos os *Peters*, tanto do universo principal quanto do secundário, faleceram ainda crianças. O *Observer* que havia ajudado *Walter* na primeira linha do tempo jamais executou seus atos, e o *Peter* do outro universo afogou-se.

Apesar da desconfiança mútua entre os dois coletivos, uma precária aliança foi estabelecida. A ação de interligar os dois mundos é executada pelas próprias máquinas que haviam se ativado esponantamente e permitiu que os danos e falhas no universo secundário comecem a se recuperar.

---

[20] "I've seen Doomsday, and it is worse than anything you could possibly imagine. This isn't a war that can be won. Our two worlds are inextricable. If one side dies, we all die." (CHAPPELLE, 2011)

*Doutor Bishop* passa a experimentar uma série de alucinações com *Peter*, o qual também aparece para *Dunham*. Essa situação acaba se catalisando e *Peter* reemerge na *timeline*. De acordo com o *Observer*, isso foi ocorre não pode ser científicamente explicado

> Mas…. Eu tenho uma teoria baseada em um princípio unicamente humano. Eu acredito que você não pode ser completamente apagado porque as pessoas que se importam com você não te deixam ir. E você…. Não as deixa ir também. Eu acredito que vocês chamam isso de 'amor' [21]. (WYMAN, 2012)

Nesta nova linha do tempo, *Dunham* recebeu extensas doses de *Corthexiphan* sem seu conhecimento. O responsável por tal atitude foi *Jones*, que também vem executando ações terroristas em ambos os universos. E, também está por trás na emergência de um novo tipo de *shapeshifters*, os quais tem por base seres humanos.

Utilizando aqueles que haviam sido sujeitos ao *Cortexiphan* quando crianças, bem como um tipo de mineral, *amphilicite*, *Jones* foi responsável por uma empreitada que ameaçou ambos os mundos. Como explica *Doutor Bishop:*

> Eu acredito que Jones está tentando causar um colapso entre os universos para criar uma singularidade gravitacional. Como a contração dos nossos mundos… a força se torna melhor e melhor e, quanto mais a energia é comprimida a um ponto, a densidade é tão grande que não tem recurso a não ser se expandir rapidamente de novo… creando um Big Bang de mútua destruição. Nosso lado, e o seu. […] para criar um outro universo. O universo dele. Um munto onde as leis da física e da natureza são desenhadas e controladas por ele[22]. (BEESON, 2012)

Em resposta a isso, é decidido que a máquina seja desligada e a ponte entre os dois mundos seja fechada. Com o sucesso da operação, é descoberto que *Jones* é apenas um peão sob o comando de *William Bell*. O qual construiu uma arca com diferentes criaturas criadas dentro da modalidade *Fringe*. Através dos poderes psíquicos de *Dunham*, o objetivo de *Bell* era criar um novo mundo e assumir a posição de Deus:

---

[21] "But... I have a theory based on a uniquely human principle. I believe you could not be fully erased because the people who care about you would not let you go. And you... would not let them go. I believe you call it 'love'." (WYMAN, 2012)

[22] "I believe that Jones is trying to collapse our universes in order to create a gravitational singularity. As our worlds contract... the force becomes greater and greater, and as matter and energy are compressed to a point, the density is so great hat it has no recourse but to rapidly expand outwards again... creating a Big Bang. Mutual destruction. Our side, and yours. [...] to create another universe. His universe. A world in which the laws of physics and nature are designed and controlled by him." (BEESON, 2012)

> Você sabe que eu não estava planejando em ter humanos. Que espécie problemática podemos ser, depois de tudo. Eu assumi que Walter e eu morreríamos e meu novo universo prosperaria sem laços com os caprichos selvagens da humanidade. Mas eu vejo que estava errado – olhe para vocês dois. Habitat de humanos. Eles perseveram. Eles sobrevivem. Vocês mereceram seu direito na nova ordem, um ultimo par reprodutivo. Dentre todos os outros, vocês serão os novos Adão e Eva[23].

No décimo nono episódio da quarta temporada, *Letters of Transit*, é oferecido um pequeno panorama sobre os eventos futuros da quinta temporada de *Fringe*. Situado em 2036, a narrativa aponta para que no ano de 2015, este universo foi invadido pelos *Observers*. A equipe *Fringe* lutou contra eles, mas foi derrotada. Aqueles que apoiaram os *Observers* transformaram-se em *Loyalists*, em oposição os *Natives*. Walter explica que: "no ano 2609 AD, eles finalmente arruinaram o planeta. Eles o envenenaram – o ar, a água. E quando estava fundamentalmente inabitável, então eles viajaram de volta ao tempo e tomaram o planeta de nós."[24] (CHAPPELLE, 2012b)

A equipe *Fringe* original, que havia sido presa em *amber*, conseguiu se reunir e instaurar uma campanha de resistência ao novo governo. *September*, o *Observer* que havia auxiliado *Walter* no passado, explicou que a transição foi iniciada em vinte de fevereiro de 2167, por um cientista na Noruega que buscava novas formas de aumentar a inteligência humana. "Ele percebeu que se pudesse religar a porção do cérebro humano que produz ciúmes, ele poderia aumentar a função cognitiva, sacrificar emoção por inteligência"[25]. Posteriormente, percebeu-se que as emoções eram barreiras para a inteligência. "Pensamentos como raiva, ganância, agressão, eles foram abandonados em perseguição ao intelecto"[26]. Até o ponto que a "humanidade se tornou tão inteligente e eficiente, que eles perderam a

---

[23] "You know I was not planning on having any humans. What a troublesome species we can be, after all. I had assumed that Walter and I would die off and my new universe would thrive unencumbered by the savage whims of Mankind. But I see I was wrong - look at the two of you. Humans abide. They persevere. They survive. You have earned your right in the new order, a final breeding pair. Amongst all others, you will be the new Adam and Eve." (CHAPPELLE, 2012a)

[24] In the year 2609 AD, they finally ruined the planet. They poisoned it – the air, the water. And when it was fundamentally uninhabitable, then they traveled back through time and took our planet from us." (CHAPPELLE, 2012b)

[25] "He realized that if he could rewire the portion of the human brain that induces jealousy, he could increase cognitive function, sacrificing emotion for intelligence." (HOLAHAN, 2013)

[26] "Things like anger, greed, aggression, they were abandoned in the pursuit of intellect". (HOLAHAN, 2013)

perspectiva do valor dessas emoções”[27]. De tal maneira que “empatia, compaixão, e amor se tornaram distrações bagunçadas, e eles também foram usinados, e sem o amor romântico, eles desenvolveram novas tecnologias reprodutivas”[28]. (HOLAHAN, 2013)

*Michel*, que havia sido introduzido no décimo quinto episódio da primeira temporada, foi conhecido pelos *Observers* como *Anomaly XB-6783746*. Após algumas investigações, apontou-se que esse *Observer* tem inteligência superior aos outros, enquanto possui todas as emoções que haviam sido sacrificadas em 2167. O plano de *Walter* é enviar *Michel* para o ano de 2167 e convencer os cientistas a abandonar esse tipo de tecnologia reprodutiva. *Nina Sharp* revela que uma das características principais do corpo dos *Observers* é mover a cabeça para o lado, e se trata de um reflexo involuntário fisiológico.

> Muda de ângulo a cada onda sonora que toca o tímpano, permitindo entrar mais estímulos. Como um reptil. Eu os estudei também. Personagens intrigantes. Seus cérebros evoluíram mais de 320 milhões de anos, ainda para a evolução deles, eles não formam laços. Amor não existe para eles. Eles são incapazes de sonhar, de contemplar a beleza, de saber algo além deles mesmos… não diferente da nossa espécie. Os experimentos que foram conduzidos aqui, neste laboratório, nos levaram a um resultado surpreendente, porque para todos os seus anos de evolução, vocês inadvertidamente redesenvolveram e afinaram instintos primitivos que nós superamos anos atrás. Então, na realidade, vocês são o animal.[29] (HUNT, 2012)

A ação de *Doutor Bishop* teve sucesso, e a invasão que havia ocorrido no ano de 2015 é revertida – encerrando a narrativa de *Fringe*.

A guia de conclusão, a narrativa *Fringe* permitiu a percepção de que há diferentes etapas em torno do mito do *fim do mundo* inaugurados pelo Antropoceno. Apesar de todos

---

[27] “[…]humanity became so intelligent and efficient, they lost perspective of the value of these emotions”. (HOLAHAN, 2013)

[28] “empathy, compassion, and love became messy distractions, and they too were machined out, and without romantic love, they developed new reproductive technologies”. (HOLAHAN, 2013)

[29] “It changes the angle at which sound waves hit the eardrum, allowing in more stimuli. Like a lizard. I've studied them too. Intriguing characters. Their brains have evolved over 320 million years, yet for all their evolution, they form no bonds. Love does not exist for them. They are incapable of dreaming, of contemplating beauty, of knowing something greater than themselves... not unlike your kind. The experiments we conducted right here in this lab, yielded a surprising result, because for all your years of evolution, you inadvertently redeveloped and honed primitive instincts that we moved beyond long ago. So in reality, you're the animal.” (HUNT, 2012)

eles serem mediados por algum tipo de uso da ciência, suas variações temáticas decorrem da ação dos agentes que ali estão inseridos. E, no horizonte, abre-se também a possibilidade de pensar a saída de tal condição no mesmo molde de *Walter Bishop* – como um inimigo do destino.

**REFERÊNCIAS**

BARBA, Roberto. *Fringe - Ability*. . United States: Fox. , 2009

BEESON, Charles. *Fringe - Worlds Apart*. . United States: Fox. , 2012

CHAPPELLE, Joe. *Fringe - Brave New World Pt. 2*. . United States: Fox. , 2012a

CHAPPELLE, Joe. *Fringe - Momentum Deferred*. . United States: Fox. , 2009

CHAPPELLE, Joe. *Fringe - The Day We Died*. . United States: Fox. , 2011

CHAPPELLE, Joe. *Letters of Transit*. . United States: Fox. , 2012b

GOLDSMAN, Akiva. *Fringe - Bad Dreams*. . United States: Fox. , 2009

GRAVES, Alex. *Fringe - Pilot*. . United States: Fox. , 2008

HOLAHAN, Paul. *Fringe - The Boy Must Live*. . United States: Fox. , 2013

HUNT, Jeffrey. *Anomaly XB-6783746*. . United States: Fox. , 2012

STRAITON, David. *Fringe - Peter*. . United States: Fox. , 2010

TARDE, Gabriel. *Monadologia e Sociologia - e outros ensaios*. São Paulo: Cosac-Naify, 2007.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas canibais: Elementos para uma antropologia pós-estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; DANOWSKI, Déborah. *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2014.

WYMAN, J. H. *Fringe - A Short Story About Love*. . United States: Fox. , 2012